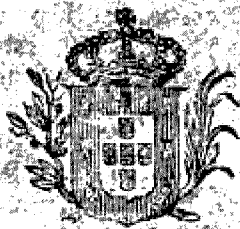


GAZETA



DO RIO

DE J A

NEIRO.

SABBADO 17 DE JUNHO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,**Rectique cultus pectora laborant. H O R A T.**Memorial do Tribunal de Annullação.*

SENHOR. — Quando pela ascendencia só do vosso nome, e pela vossa força de caracter, na reis coroado a mais assombrosa e gloriosa empreza; quando naquella rapida marcha, que vos restituiu a França, trouxe-vos a vossa Capital, e vos tornou a pôr sobre o throno, vos recebestes somente bons desejos, aclamações, e testemunhos de amor e confiança, não ha por ordinarios parabens, que podemos expressar a admiração annexa a tão grande, e feliz acontecimento.

A profissão dos sentimentos, dos quaes o vosso Tribunal de Annullação vos offerece hoje a homenagem, pode somente ser a profissão de principios, que elle se gloria de acclamar, saudando-vos como unico, verdadeiro, e legitimo Soberano do Imperio.

Aquella Soberania instituida pela nação, e para ella, vos foi conferida pelo seu voto, quando vos chamou a hum throno vago e desamparado.

Essa vontade nacional agora se manifesta com tanta unanimidade, como energia, por toda a parte ella tem sido a expressão dos corações, sem violencia, sem consangimento, porque todos foram para vós por hum movimento espontaneo, voluntario, e livre de toda a influencia.

Pode então a legitimidade de vossa Soberania ser contrariada, quando descansa sobre a base indestructivel da livre vontade do povo Francez?

Esqueção para sempre aquelles dias de hum interregno, preparado pela traição, estabelecido pela força estrangeira, e ao qual a nação não podia então deixar de sujeitar-se; esqueção — aquelles dias, que privarão a França de sua gloriosa attitude, de sua força, de sua independencia, e dos fructos de 25 annos de trabalhos, de esforços, e de triunfos.

Não, a nação não podia formar novos laços naquelle intervalo muito curto, e todavia muito extenso; não, os vossos direitos nunca foram destruidos; a legitimidade do vosso Governo não era affectada, porque o povo não era livre, nem mesmo foi consultado, porque todas as authorities estavam escravas, porque huma nação não he opprimida, quando se pode só mover debaixo da influencia de huma força estrangeira, e porque desde o primeiro rai da liberdade, que a vossa presença espalhou, toda a nação se declarou por vos.

E que Chefe mais digno da livre e generosa nação, do que aquelle, que reconhece, que os Reis são feitos para as nações, e não as nações para os Reis: que somente deseja reinar, por huma consanguinidade para os interesses, e acceta pelo desejo da nação, e que deseja somente governar segundo as leis, e manter igualmente e sem distincção os direitos de todos?

Senhor, estes principios são eternos; o progresso das luzes do seculo, daquelle seculo, que se tentou recuar, servem para assoalhar os em mais ampla demonstração: a ignorancia, e a prevenção desaparecerão diante delles, e V. M. tem adquirido titulos inamoviveis a gratidão não só da França, mas de todas as nações civilizadas, por have-las salvado da subversão de todos os seus direitos, e da retrogradação da razão universal.

O vosso Tribunal de Appellação, limitado por seus attributos a manter a execução das leis, tem julgado do seu dever dar a V. M. esta rapida explicação dos principios, de que está penetrada, porque vós achareis nelles o penhor dos seus respeitos, amor, e fidelidade.

(Assignado)

Murairé, Presidente.

E (entre outros muitos nomes) Carnot, Basire, Bailly, Chabot, Cassaigne, Sieyes, Lecointer, Boyer, Rousseau, Giraud, Duplessis, Ad-

Colonia e Lauriat, dito, Merlin,
Procurador Geral Imperial.

Sua Magestade respondeu.

Nos primeiros seculos da Monarquia *Franceza*, algumas Tribus guerreiras se fizeram senhores da *Gallia*. A Soberania, sem duvida, não estava organizada com as vistas dos interesses dos *Gallos*, que erão escravos, ou não tinham direitos politicos, mas com vistas aos interesses da Tribu conquistadora. Portanto nunca foi verdadeira a asserção em periodo algum da historia, em nação alguma, ainda no Oriente, que as nações existião para os Reis; em toda a parte se consagrou o principio, que os Reis existião sómente para as nações. Huma dynastia, creada em circumstancias, que criarião tantos novos interesses, tendo hum interesse em manter todos os direitos e todas as propriedades, pôde só ser natural e legitima, e possuir confiança e força, estes dois primeiros caracteres de todos os Governos.

Vienna 17 de Março.

Ha muito tempo que não ha hum acto publico, que tenha obtido tão geral approvação como a declaração de 13 do corrente. Já se tem tomado as mais promptas medidas para se pôr em execução. As tropas *Prussianas*, que se recolhião, fizeram alto, e a primeira ordem, que hão de receber, he de voltarem para o *Rheno*. Todas as tropas *Russas*, que não tem passado o *Dunete*, fizeram alto, e esperão seu ulterior destino. — Os ultimos correios, que aqui chegarão, traxerão noticia de terem avançado para os *Alpes* as tropas *Austriacas* do commando do General *Bubna*, juntamente com as do Rei de *Sardenha*. — O General *Austriaco* Conde de *Stahremberg*, foi quem mandou prender *Madama Leticia Buonaparte*, e a *Princesa Paulina* em *Lucca*, em razão de se vir no conhecimento de que ellas tinham proclamações dirigidas aos *Italianos*. Os irmãos de *Napoléon*, excepto *Luiz* e *Luciano*, também hão de ser prezos. (*Escapou o José.*)

Idem 19.

No dia 16 á noite houve hum grande Conselho de Guerra, composto do Principe de *Schwartzemberg*, Duque de *Wellington*, Principe de *Wrede*, Principe Hereditario de *Wurtemberg*, M. de *Gneessinan*, Principe de *Metternich* e *Hardenberg*, e do Conde de *Munster*.

O exercito *Austriaco* está em marcha; partirão hoje desta Cidade dois batalhões de granadeiros; avançãõ 4000 *Austriacos* para o Sul e Sueste: os dos outros pontos estão todos em movimento.

Londres 4 de Abril.

Hum artigo de *Bruxellas* de 30 diz que nesse dia pelas 5 horas e meia da tarde entrarão alli os augustos Soberanos dos *Paizes-Baixos*, entre salvas de artilheria, repiques de sinos, e vivas acclamações do povo.

Chegou a *Londres* no 1.º deste mez o Coronel *Campbell*, vindo da *Ilha d'Elba*; dizem que se dispõe a publicar huma justificação do seu comportamento.

Hum jornal *Allemaõ* contém o seguinte artigo:

“ *Augsburg 22 de Março.* — Todos os exercitos *Russos*, *Prussianos*, e *Austriacos* estão em marcha para o *Rheno*. Referem algumas cartas que *Talleyrand* fizera valer hum artigo secreto do Tratado de *Paris*, pelo qual as Potencias se obrigãõ a prestar auxilio aos *Bourbons* em caso de insurreição; e que em consequencia disso, dizem, se concluiu ha poucos dias huma Convenção pela qual a *Inglaterra*, a *Austria*, a *Russia*, e a *Prussia* se obrigãõ a mandar marchar para o *Rheno* hum numero de tropas proporcionado á sua respectiva força; em segundo lugar garantem a *Coroa de França* aos *Bourbons*, e declarãõ que a sua causa he a causa da Europa. Também se propoz dirigir huma declaração aos *Francezes*, para lhes representar com dignidade, e energia, as consequencias da sua infidelidade, e faze-los responsáveis por todos os males da guerra. — O *Correio Napolitano*, *Natelli*, chegou a *Vienna* a 14, trouxe a segurança de o Rei de *Napoles* ter dado ordem de se prender *Bonaparte* morto ou vivo, se elle desembarcasse em seus Estados, e que declarára que o trataria sempre como hum usurpador. ”

Idem 5.

Acabamos de ser prendados com as seguintes particularidades dadas por hum Official distincto, o qual sahio de *Paris* a 30 de Março, e sobre cuja informação nos dizem podemos inteiramente confiar:

Desde o momento, em que *Bonaparte* desembarcou em *França*, logo começou a adoptar hum systema de falsidade, affirmando que a sua empreza era sabida e favorecida tanto pela *Inglaterra* como pela *Austria*. “ Como podia eu escapar da *Elba*, ” dizia elle, “ se não com o consentimento dos *Inglezes*, cujas embarcações gyravão por toda a parte, e cujo Commissario era meu diario companheiro? ” Quanto á *Austria*, acrescentava, que tinha feito huma trégua por vinte annos, affirmando que o Arquiduque *Carlos* estava actualmente com elle, e que a Imperatriz *Maria Luiza*, e o pequeno Rei de *Roma* estavam já de jornada para a *França*.

Espalhava elle estas noticias por toda a parte.

afirmando de mais á mais que os Alliados nenhuma pena tinham de ver os Bourbons privados do throno, visto não quererem elles abolir o Commercio da Escravatura! (*Risum teneatis, amici!*)

Depois que chegou a Paris, dizem, mais de huma vez tem exclamado, „ *Je suis arrivé trop tot*, „ (*Cheguei demasiadamente cedo*); exclamação, que se tem explicado assim: que devia ter demorado a sua expedição até que os Monarcas tivessem voltado ás suas Cortes, e posto os seus exercitos em pé de paz.

Ao principio intitulava-se Imperador dos Francesses &c., &c., e a José Bonaparte, Rei José; porém d'improviso deixou o &c., e deo a José meramente o titulo de Principe José. Assim que chegou, mandou chamar a mulher de Luiz Bonaparte. O Porteiro annunciou-a como Princeza Hortencia; ella quiz reprehende-lo; mas Bonaparte lhe disse “ Eu lhe dei essa ordem. Vós sois somente Principes e Princezas; nós renunciámos todo o dominio fóra da França. „

Está falto de artilharia de bater, e de dinheiro. As aldéas em torno de Paris estão cheias de tropas, que não tem vestuario, nem soldo. Os Officiaes, que estavam reformados com meio soldo, e que devem tornar a servir, estão aboletados nas casas dos habitantes de Paris; e os Realistas tem o maior numero. Presentemente não pôde pôr em campo mais de 9000 espingardas effectivas. As guarnições estão mal providas do necessario.

Ney está formando hum exercito: o General Passinge he o seu Chefe de Estado Maior, com os Generaes Brayer, Lasolle, e Brachen, Generaes de Divisão. Tem recusado muitos Militares servir ás ordens de Ney: expresso-se mesmo em Paris ser o seu procedimento *un peu trop fort* (algun tanto forte de mais.) Alguns dos seus antigos camaradas tem-lhe lançado em rosto a sua baixeza, e houve quem lhe ouvisse clamar: “ *J'ai perdu quarante ans d'honneur* „ (*Tenho perdido quarenta annos de honra.*)

Dezete Coronéis tem resignado os seus Regimentos. — Moncey e S. Cyr tem recusado todas as propostas de Bonaparte. Outros, cujos nomes se tem publicado nos papeis, como que o tem hido visitar, forão chamados por elle. Lecourbe recosa empregar-se. Magescot, General da Engenharia, que Napoleão tem prezo 4 annos, dizendo-lhe este: “ Esqueceremos, e perdoaremos „ — respondeu: “ Tem-se feito muitas loucuras estes 12 annos. „ — Immensas, „ replicou Bonaparte.

A Proclamação de Augereau, publicada nos papeis de Paris, he falsa, e crê-se que elle foi para a Suissa: sua mulher foi desterrada de Paris por Bonaparte. — Soult e Macdonald tambem forão desterrados. — Os bens do Chanceler D'Am-

bray diz-se terem sido confiscados. — Massena está detido em Marselha pelo povo, que todo he a favor dos Bourbons.

Correó voz em Paris de se ter levantado o povo de Lyão contra a guarnição. — Bonaparte mandou se abrissem todas as lojas de Paris nos Domingos: os donos as não querião fechar no tempo dos Bourbons; mas assim que Bonaparte deo ordem para que as tivessem abertas, todos as fecharão. — As Igrejas de Paris estão quasi sempre cheias, e as preces de quarenta horas, pela segurança do Rei, rezão-se em todas. — Ha profunda tristeza em todo o Paris, e se Bonaparte dalli sahir, torna certamente a pôr-se o laço branco.

Escrevem de Bruxellas em data de 28 de Março o seguinte:

“ O effeito das tristes noticias de França foi particularmente sentido em Bruxellas, tanto por causa da sua proximidade á França, como pela notoria inclinação, que Bonaparte sempre teve á riqueza e recursos, que este paiz pode ministrar, e que neste momento lhe seria de summa utilidade. Bruxellas está toda em desordem e confusão; estão immensos corpos de tropas marchando para as fronteiras: estão 4000 Prussianos pouco distantes de Namur. O Duque de Wellington, espera-se aqui a 31 para tomar o commando de hum exercito immenso. Tambem se espera nesse dia o Rei de França, dizem que ha de residir no palacio de Laikett nestes contornos. O Rei dos Paizes Baixos-Unidos, ha de tambem no mesmo dia fazer a sua entrada publica em Bruxellas. Esta Cidade está já cheia de grandes personagens, de cujo numero são Berthier e Victor. „ (*Eis-aqui mais hum Marechal (Victor), que Bonaparte tem dito ser do seu partido.*)

Aix-la-Chapelle 27 de Março.

O Barão de Sack tem tomado as seguintes medidas de precaução:

“ Em attenção aos acontecimentos, que tem havido em França, e da Declaração das Altas Potencias Alliadas, datada de 13 do corrente, determino, de accordo com o General das tropas Reaes, o seguinte: — Fica prohibida, até nova ordem, toda a communicação entre este Governo Geral, e a França. Passaportes para este ultimo paiz só se darão em casos urgentissimos, e com licença superior. — Fica prohibido vender-se para fóra do paiz tanto cavallos, como effeitos militares.

“ Tendó as Altas Potencias Alliadas por hum acto solemne, declarado Napoleão Bonaparte proscripto, e inimigo e perturbador do repouso do Mundo, todo o acto tendente a mostrar inclinação á sua pessoa, ou ao seu systema, só se pôde considerar como ataque contra a segurança interna,

ou externa do Estado. E posto que eu me persuado que será rarissima semelhante disposição entre os fiéis habitantes do Reino Médio e Inferior, considero-me com tudo no dever de declarar, que todo aquelle, que tal acção praticar, ou disser quaesquer palavras tendentes a mostrar que sente parti-

cular inclinação á pessoa de *Napoleão Bonaparte*, ou que se interessa na sua causa, será immediatamente prezo, e conduzido perante hum tribunal especial, ou encerrado em parte, e de modo que não possa fazer damno á sociedade. »

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 13 do corrente. — Salem; 45 dias; G. Americana, Sophia, M. Jonathan Portber Felt, lastro — Benguela; 51 dias; G. Marquez de Aguiar, M. Nicoláo de Jesus Pereira, C. a Francisco José Fernandes Salazar, escravos. — Maldonado; E. Vigilante, M. Raimundo José Alves, C. ao M., trigo, sebo, e graixa de lobo. — Pernagó; 12 dias; S. Rio Lima, M. Diogo Gomes dos Santos, C. ao M., madeira, e arcoz. — Rio de S. João; 3 dias; L. Santa Anna, M. Manoel Ferreira, C. ao M., madeira.

Dia 14 dito. — Tagoabi; 2 dias; Cahique Bom Sucesso, M. José dos Santos da Fonseca. — Laguna; 8 dias; S. Libertina, M. Manoel José de Beça, C. a João Teixeira, farinha, milho, e feijão. — Londres, pela Madeira; 68 dias; G. Ing. Economy, M. William Dalton, C. a William Harrison, fazendas, e ferro.

Dia 15 dito. — Rio Grande; 14 dias; B. Atrevido, M. Antonio da Ponte Vidal, C. a Antonio José Salgado, trigo. — Dito; 13 dias; S. Boa Viagem, M. José da Cunha Bitancourt, C. a João Ignacio Tavares, carne, couros, sebo, e graixa.

S A H I D A S.

Dia 13 do corrente. — Santa Catharina; B. Golfinho, M. Antonio José Machado, fazendas. — Rio Grande; B. Senhora da Graça, M. Joaquim José Soares, assucar, fumo, e fazendas. — Rio de S. João: S. Santo Ignacio, M. João Luiz Gonçalves, lastro. — Campos; S. Bom Jesus, M. Manoel Francisco Pinto, carne seca. — Benevente; L. Santa Rita, M. Antonio João, lastro.

Dia 14 dito. — Aldêa Velha; L. Santa Rosa, M. Ignacio da Moita, lastro.

Dia 15 dito. — (Nenbuma Sabida.)

A V I S O S.

Antonio José Airoza, Administrador dos bens do falecido Francisco Alves de Mattos Prego, faz saber (por ordem da Real Junta do Commercio) a todas as pessoas, que tiverem contas com o dito falecido, que lhe forão concedidos mais dois annos para concluir a sua Administração, os quaes se hão de finir em 6 de Março de 1817; e querendo mostrar á Real Junta o estado actual das dividas activas, e passivas, o não tem podido fazer, sem que os Credores concorrão a legitimarem suas dividas, com a comminação de (não o fazendo dentro em tres mezes) serem remettidas aos meus ordinarios, &c.

Tendo constado ao Senhorio da Escuna *Bella Africana*, que hums Marinheiros forros desinquietavão hum Marinheiro seu escravo para ratonices, e mandando-o buscar abordo para o castigar, fugio no dia 12 do corrente. Chama-se Duarte, boa estatura, muito bem parecido, apontando-lhe a barba, bellos olhos, e com hum unha de menos em hum dos dedos pequenos de hum dos pés, e orelha furada para brinco. Quem souber delle, poderá avisar na rua Direita em casa de Manoel Teixeira de Carvalho, que terá suas alviçaras.

D. Constanta Izabel Smissaert Caldas; viuva de José Pereira de Souza; faz saber ao Publico, que por Provizão Regia continúa a Caça de negocio do falecido seu marido, no mesmo giro de Commercio, que até o presente, debaixo da firma de — viuva Caldas; e fillos. —

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguinte: a 20 do corrente: para Santa Catharina, S. Coração Grande, M. Joaquim de Souza Gomes; para o Rio Grande, B. Mãe de Deus, M. Luciano Miguel da Silva; para Santa Catharina, e Rio Grande; B. Hercules, M. Luiz Furtado Rapozo; para Moçambique, Navio Gram Cruz, Cap. o 1.º Ten. Joaquim Ferreira; a 22 para o Rio Grande; S. Nova Conceição, M. José Pedro Lourenço; a 25 para Angola, B. Vulcano, M. Marcelino José Alcantra; para o Rio Grande, S. Americana, M. José Joaquim de Brum; para o Dito, B. Convenção, M. Joaquim dos Santos Souto; para Pernambuco, S. Biarria, M. José Luiz da Fonseca; a 28 para o Porto, Navio Hercules, Cap. o Cap. Ten. Francisco Gonçalves da Costa; a 30 para o Rio Grande; S. S. Joaquim, M. João José da Silva Torres. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.